

RUA DR. JOÃO ALVES DOS SANTOS

Lei nº 2898 de 12-09-1963

Formada pela rua 2 e rua "C" do Jardim das Paineiras e rua 2 do Jardim Lumen Crristi

Início na rua Herminio Humberto Bertani

Término na rua Maria da Encarnação Duarte

Jardim das Paineiras

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

JOÃO ALVES DOS SANTOS

João Alves dos Santos nasceu em Mogi Mirim, a 10-04-1882 e faleceu em Campinas, a 18-09-1962. Era filho de Francisco Alves dos Santos e Maria Januária da Cunha Lobo Santos e foi casado com Carolina Amélia dos Santos Cruz com quem teve quatro filhos. Fez seus primeiros estudos no Colégio de Itú e depois no Colégio de Jacareí. Formou-se em Direito, em 1905, pela Faculdade de São Paulo e no ano seguinte foi nomeado Delegado de Polícia de Jabotical e Ribeirãozinho, onde permaneceu até 1910. Nesse ano foi para Pinhal, onde exerceu a Promotoria Pública até 1912 e teve ocasião de fundar a Casa Bancária Alves & Leite, que operou no ramo bancário até 1914, quando se transferiu para Mogi Mirim, para exercer a Promotoria Pública por pouco tempo, pois deixou o cargo para fundar com alguns amigos a Empresa Elétrica local. Em 1918 mudou-se para São Paulo, ingressando no Banco Comercial do Estado de São Paulo, onde sempre ocupou altos cargos, como gerente, inspetor, relações públicas, inclusive nesta cidade, para onde se transferiu em 1924. Em Campinas, foi eleito pela Câmara Municipal para exercer o cargo de Prefeito, que exerceu de 17-07-1936 a 03-05-1938. Nesse lapso de tempo que se caracterizou por intenso ritmo de trabalho, exerceu com raro descortínio as funções de Prefeito em 22 meses de proficiente administração com iniciativas que ficaram marcadas para a posteridade. Algumas de suas obras foram: instalação do serviço de tratamento de água e melhor distribuição desse líquido; comemorações do centenário de Carlos Gomes e a exposição-feira; desapropriação de imóveis para a construção do Palácio da Justiça e para a instalação do quartel do 8º B.P.; transformação da praça Imprensa Fluminense em Parque Infantil; construção de dois grupos escolares e ampliação do Paço Municipal; reorganização e funcionamento do hipódromo campineiro; cessão gratuita do Teatro Municipal em casos especiais; e tantas outras notáveis realizações.

LEI N.º 2998, DE 12 DE SETEMBRO DE 1963
Dá o nome de dr. João Alves dos Santos a uma
rua da cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Dr. João Alves dos Santos a Rua 2 do Jardim das Paineiras, com início na Rua 1 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Páreo Municipal de Campinas, aos 12 de setembro de 1963.

MIGUEL VICENTE CURY — PREFEITO MUNICIPAL.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 12 de setembro de 1963.

DR. PLÍNIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.



DECRETO N.º 1967, DE 18 DE SETEMBRO DE 1962

**Declara luto oficial pelo falecimento do ex-prefeito
Dr. João Alves dos Santos.**

O Prefeito Municipal de Campinas, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO haver falecido, nesta cidade, o prestante cidadão Dr. João Alves dos Santos;

CONSIDERANDO o apreço público de que era cercado o ilustre extinto, nesta cidade, onde pontificava com as suas eminentes qualidades de natureza cívica e moral;

CONSIDERANDO os inestimáveis serviços prestados à coletividade campineira, no cargo de Prefeito Municipal, que exerceu, enobrecendo-o, na difícil quadra de 1936 a 1938;

CONSIDERANDO que entre esses serviços se destacam as primeiras obras de adução das águas do rio Arribaia para o abastecimento da cidade e, bem assim, o estudo do Plano de Melhoramentos Urbanos, orientado pelo Engenheiro Prestes Maia, aprovado pelo Ato n.º 118, de 23 de abril de 1938, que recebeu a sua sanção;

CONSIDERANDO a consternação que se apossou da cidade, em consequência do seu passamento;

CONSIDERANDO, enfim, constituir dever dos homens públicos reverenciar a memória dos grandes vultos desaparecidos.

D E C R E T A

Artigo 1.º — Fica declarado, por três dias, luto oficial em todo o Município de Campinas.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 18 de setembro de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 18 de setembro de 1962.

PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.

BIOGRAFIA - DR. JOÃO ALVES DOS SANTOS

Nasceu em Mogi-Mirim, no dia 10 de abril de 1882 e faleceu aos 18 de setembro de 1962, com oitenta anos de idade.

Foram seus pais, o Dr. Francisco Alves dos Santos e D. Maria Januária da Cunha Lobo Santos e seus irmãos, D. Guilhermina Januária da Cunha Santos, D. Zulmira Alves dos Santos, Dr. Israel Alves dos Santos, Dra. Sara Alves Barbosa, todos falecidos.

Fêz seus primeiros estudos no antigo e tradicional Colégio de Itú, de onde se transferiu para o Colégio de Jacareí, ambos dirigidos pelos irmãos da Companhia de Jesus.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, com a turma de 1905.

Em 1906, foi nomeado Delegado de Polícia de Jaboti cabal e Ribeirãozinho, lá permanecendo até 1910.

Casou-se em 1908 com D. Carolina Amélia dos Santos Cruz, tendo dêsse enlace os seguintes filhos: Maria Emília, casada com o Sr. Francisco de Angelis, Mauro Alves dos Santos, casado com D. Smtina Meloni Alves dos Santos, Paulo Alves dos Santos, casado com Dna. Ruth Neves Alves dos Santos e Roberto Alves dos Santos casado com Dna Regina de Oliveira Lima Alves dos Santos. Deixa como descendência / muitos netos e bisnetos.

Em 1910 transferiu sua residência para Espírito Santo do Pinhal, onde exerceu a Promotoria Pública até 1912 e teve ocasião de fundar a Casa Bancária Alves & Leite, que operou no ramo bancário até 1914. Transferindo sua residência para Mogi Mirim, em 1914 para exercer a Promotoria Pública ainda por algum tempo, e quando deixou este cargo fundou com alguns amigos a Empresa Elétrica local, sem descurar seus trabalhos de advogado.

Em 1918, mudou-se para a capital do Estado, ingressando no Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A. onde trabalhou / até o seu falecimento, sempre ocupando altos cargos, como Gerente, / Inspetor e Relações Públicas, inclusive nesta cidade, para onde se / transferiu em 1924.

Eleito Prefeito pela Câmara Municipal desta cidade no dia 17 de julho de 1936, exerceu este alto cargo até 03 de maio de 1936. Conforme notícia dos jornais da época, sua gestão se caracterizou por intenso ritmo de trabalho, as quais, entre muitos outros, foram / assinaladas em orações proferidas pelo Dr. Elise Hadad, na data de seu falecimento, são os seguintes:

Promulgação da lei 498/36, autorizando a construção de casas populares para serem vendidas a preços módicos, complementando a lei anterior nº 497, que isentou certas habitações do imposto / predial.

É de sua autoria a lei nº 490/36, que criou a comissão de melhoramentos urbanos, resultando trabalhos que possibilitaram a assinatura do ato nº 118/33, que aproveitou o plano de Melhoramentos Urbanos, constituindo um magnífico trabalho de previsão urbanística, projetando abertura de avenidas e alargamento de ruas, pedendo-se dizer que foi o pioneiro na execução de grande plano urbanístico de Prestes Maia.

Nasceram no seu governo, os acordos com o Governo do Estado para a construção em Campinas, de grandes obras como o Palácio da Justiça, a Caixa Econômica Estadual e o Quartel do 8º B.P..

Foi, ainda, em sua administração que se promoveu a Exposição-Feira Comemorativa do Centenário de Carlos Gomes que tão eficientemente divulgou o nome de Campinas, através do Brasil.

Demonstrando sua larga visão, lançou um empréstimo de 15 milhões para atender a ampliação dos serviços de água da cidade. / Esse empréstimo foi muito bem recebido, atestando a confiança pública na administração municipal.

Volteu suas vistas para o funcionamento do Comércio e Indústria, disciplinando essas atividades.

Pela Lei nº 526/37, fez intervenção no comércio da carne, conseguindo baratear seu preço, defendendo, assim, os interesses do povo.

Não descureou dos setores da educação, ensino e saúde, construindo os Grupos Escolares do Campo Redondo, de S. Bernardo, adquirindo terreno para a construção do Grupo Escolar do Cambuí, criando o Museu de História Natural, existente no Bosque dos Jequitibás.

Fêz executar numerosas obras como nivelamento, retificações, alargamentos e calçamentos de diversas ruas e avenidas.

Fêz aumento e reforma geral do Cemitério da Saudade, / com colocação de rede de água e construção de um necrotério. Fêz ainda reforma de diversas praças públicas, como a Corrêa de Lemos, Largo do Pará, Imprensa Fluminense e Praça Corrêa de Mello. Concretizou a reforma da estrada e construção do Campo dos Amarais.

No dizer de Elise Haddad foi um governo de realizações que ainda perduram e hão de ficar na lembrança do Povo, atestando para o todo e sempre, um governo honesto, empreendedor e de feitos palpáveis em benefício da cidade e em defesa do nobre povo de Campinas. A sua passagem por esta vida ficou caracterizada pelas qualidades morais que demonstram seu constante temor a Deus e sua profunda compreensão e solidariedade para com os problemas sociais e o sofrimento humano.

(Do arquivo da Secretário Municipal de Educação da Prefeitura de Campinas)

"DIÁRIO DO POVO"

5 DE JUNHO DE 1956



Um administrador esquecido

MARIO L. ERBOLATO

HENRIQUE JOSE PEREIRA dizia-nos recentemente, que Campinas está em dívida para com o dr. João Alves dos Santos, que nenhuma homenagem pública recebeu da cidade, por ter exercido, com raro descortínio, as funções de Prefeito de Campinas, num período agitado da vida nacional.

João Alves dos Santos ingressou para a política depois de ter sido, vários anos, alto funcionário bancário. Levou, dessa forma, para a administração, a sua vasta experiência no terreno financeiro. Ao assumir a Prefeitura, em 1936, a receita municipal, que hoje se aproxima dos duzentos milhões de cruzeiros, não passava de seis milhões. Mesmo assim, realizou obras diversas e concedeu aumentos para os servidores municipais. Seu espírito multiforme nada esgrecia. E os que hoje admiram a cidade ciclópica, com as suas avenidas amplas e edifícios públicos de grande porte, não devem olvidar a contribuição emprestada por João Alves dos Santos. Foi ele quem, em 1936, nomeou a Comissão de Melhoramentos Urbanos e posteriormente assinou o Ato 118, mais conhecido como "Plano Prestes Maia" que veio preparar Campinas para o seu progresso futuro.

Os serviços forenses locais estão hoje instalados no Palácio da Justiça, belíssima obra arquitetônica, que embeleza a cidade. Talvez muitos ignorem, todavia, que foi João Alves dos Santos o Prefeito que desapropriou os prédios outrora existentes no quarteirão formado pelas ruas Campos Sales, José Paulino, General Osório e Regente Feijó, a fim de doar a referida área ao Estado. Se a cessão não tivesse sido feita, teríamos por acaso, o Palácio da Justiça? Coube ainda àquele Prefeito, modesto mas dinâmico, entrar em acordo com o governo estadual, para a localização, na Avenida João Jorge, do novo quartel do 8.º B.-C. da Força Pública.

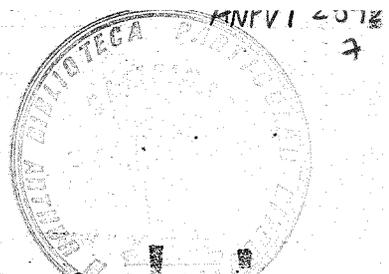
Mas João Alves dos Santos, como dissemos, atacava todos os problemas. No seu período de governo, que abrangem cerca de dois anos, pois logo adveio o golpe de 1937, ele estimulou a prática do box, permitindo semelhantes exibições esportivas e autorizou a concessão gratuita do Teatro Municipal para festivais de arte, sob a condição de as galerias serem franqueadas ao público. Apoiou ainda as corridas automobilísticas no Jardim "Chapadão" e transformou em Grupo Escolar as Escolas "Correia de Melo". E, quando a situação do povo se mostrava aflitiva, interveio no mercado da carne, com a finalidade de baixar o preço do produto.

Não se pode negar a João Alves dos Santos o mérito de ter possuído uma visão ampla dos problemas que hoje assolam o país e envolvem Campinas. Um deles, o da crise de habitações, foi por ele previsto, com grande antecedência, pois promulgou, em 1936, leis que concediam favores para a construção de casas populares e isentou de impostos os prédios com mais de 3 andares.

Ainda no campo cultural, promoveu as solenidades comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Bento Quirino dos Santos, que aliás foram por nós sugeridas em artigo que há vinte anos publicamos no "Diário do Povo" e que constituiram justa homenagem à memória do grande campineiro. Encampou ainda os serviços da exposição-feira comemorativa do primeiro centenário de Carlos Gomes.

Esse foi, em traços rápidos, o governo de João Alves dos Santos. A soma de serviços que prestou a Campinas tornaram-no credor de uma homenagem que ainda não se lhe fez, mas que sempre será tempo para ser prestada. E ela poderia consistir na inauguração de seu retrato, na Prefeitura, ao lado de tantos outros, que dignificaram o governo do município.

CM



Inauguração de retrato na galeria dos ex-prefeitos do Palácio dos Azulejos

Realizar-se-á a solenidade na próxima terça-feira — Trabalhos realizados em 22 meses de administração municipal — Uma gestão das mais eficientes e proveitosas.

Possui o Paço Municipal a sua Galeria de ex-Prefeitos, e que representa uma homenagem da cidade àqueles que trabalharam por Campinas, à frente dos seus destinos. Uma lacuna, no entanto, vem ali existindo e que não mais poderia perdurar, ou seja o retrato do dr. João Alves dos Santos, que governou a nossa terra no período de 17 de julho de 1936 a maio de 1938, isto é no decorrer, por sinal, de uma das fases mais agitadas por que passou o nosso país.

Foram 22 meses de proficiente administração, com iniciativas que ficaram marcadas para a posteridade e que bem merecem ser recordadas, neste momento em que amigos do dr. João Alves dos Santos procuram reparar a injustiça da inexistência de sua efigie naquela Galeria.

UMA SERIE DE REALIZAÇÕES

No governo desse cidadão, que será homenageado, na próxima terça-feira, com a inauguração solene do seu retrato no Palácio dos Azulejos, deu-se a instalação do Serviço do Tratamento de Água e melhor e mais ampla distribuição do precioso líquido aos campineiros. Encampou s.s. a Exposição-Feira e as comemorações do centenário do nascimento de Carlos Gomes, cujo comissariado de Henrique José Pereira manteve uma publicidade por mais de um ano, em 1.200 jornais do país e do estrangeiro, numa significativa propaganda de Campinas.

Foram ainda serviços da gestão do dr. João Alves dos Santos: a remodelação da praça Imprensa Fluminense, o antigo Jardim Público, para transformá-lo em Parque Infantil; a transferência do corcoto que se achava nesse lugar para a praça Corrêa de Lemos, na Vila Industrial; a desapropriação do quarteirão 16, dos prédios e terrenos da avenida João Jorge, avenida General Carneiro e Fazenda Taubaté, afirmando que fosse construído pelo Estado o quartel do 8.º B.C. e bem assim de outros prédios à rua Regente Feijó e Campos Sales, para arguimento do Palácio da Justiça, obras essas conseguidas no governo estadual de Armando Sales de Oliveira; as construções dos prédios do Grupo Escolar de São Bernardo e da Escola Municipal de Campo Redondo e ampliação do Paço Municipal, para a instalação do Departamento Legal, aliás mais tarde transferido para a sua atual sede.

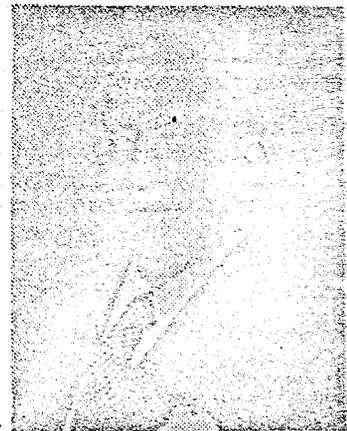
BENEFÍCIOS AO FUNCIONARISMO E A SERVIÇOS MUNICIPAIS

Também deve ser registrado que na sua operosa gestão, outros empreendimentos levou s.s. avante, tais como: reorganização e normalização das finanças municipais, pondo-se em dia o pagamento dos fornecedores da Pre-

feitura e dos funcionários, que começaram a receber no dia 28 de cada mês, providência que aumentou os agiotas, sugadores dos vencimentos do pessoal com juros até de 5% mensal e ao que era obrigado a recorrer o funcionalismo em constante atraso; envio à Câmara de um projeto de remodelação da Caixa Beneficente dos Funcionários, imprimindo-lhe autonomia e traçando-lhe maiores finalidades sociais; outro projeto, defendido arduamente pelo então vereador, dr. Mario Penteado, para a construção de casas destinadas aos servidores municipais e que lhes seriam vendidas com facilidades de resgate; reparlamento do Corpo de Bombeiros, com novos carros e máquinas; ampliação do Cemitério da Saudade e construção do indispensável necrotério no mesmo; reparlamento moderno, na época, do Serviço de Aferição e Medidas, que se tornou mais apto para as suas atribuições e com capacidade de exatidão; reforço e retificação da linha adutora de água de Rocinha (hoje Vinhedo), além das reconstruções das caixas d'água da Ponte Preta e Castelo, para servir os municípios dessas duas zonas; reformas substanciais no Bosque dos Jequitibás e construção do prédio para um restaurante no local; conclusão da rodovia de Campinas a Amparo, encurtando o trajeto em 15 quilômetros; modernização da avenida da Saudade e da rua José Paulino, esta no trecho do bairro do Guanabara; mais enfermeiros e um novo auto-ambulância para Assistência Pública Municipal.

OUTRAS INICIATIVAS AINDA NO REGIME CONSTITUCIONAL

Ainda durante o funcionamento do Legislativo Municipal, depois dissolvido em consequência do golpe ditatorial e da implantação do Estado Novo, o dr. João Alves dos Santos promoveu um acordo com o dr. Linu de Paula Machado, líder do turf brasileiro, para a reorganização e funciona-



Dr. João Alves dos Santos.

mento do Hipódromo Campineiro; e oficializou as comemorações do Centenário da Imigração que ocorreram com a colaboração das colônias e representantes consulares, locais, e bem como as do Centenário de Nascimento de Bento Quirino, quando o seu monumento foi inaugurado na praça do nome desse ilustre campineiro e que antes se encontrava à entrada da Escola Profissional Bento Quirino, à rua Culto à Ciência.

Nesse mesmo período pre-funcionário, o dinâmico ex-prefeito consolidou as finanças municipais com a emissão de apenas a metade da autorizada na importância de 15 milhões de cruzeiros, baixou um decreto-lei, dando cessão gratuita do Teatro Municipal em casos especiais; e desenvolveu severa intervenção no comércio da carne, com a compra do gado e abastecimento do produto a preço do custo, pondo fim à inflativa situação da população naquela época.

COMO PREFEITO SEM EDILIDADE FUNCIONANDO

Fechada a Câmara Municipal pelo movimento golpista de 1937, o dr. João Alves dos Santos prosseguiu, durante algum tempo, nas funções de Prefeito e teve, assim, oportunidade de continuar a sua obra administrativa.

Cam

Remodelou, então, a administração municipal e reajustou os vencimentos dos funcionários; criou o Museu do Bosque dos Jequitibás e contratou um técnico para o mesmo transformou a Escola Correia de Melo, em

Grupo Escolar, de acordo com lei estadual do Ensino e reformou o prédio que a sedia; instituiu a Diretoria de Saúde, com médicos e fiscais e construiu o Campo dos Amarais, doando-lhe o grande pavimento da Feira das Amostras.

PROMULGOU O ATUAL PLANO DE URBANISMO

Finalmente, não pode ser esquecido, antes justifica um realce todo especial, o fato de que foi o dr. João Alves dos Santos quem promulgou o plano de urbanismo do engenheiro Prestes Maia, ora posto em plena execução, com rapidez acentuada, pelo prefeito Ruy Helmeister Novaes.

Esse plano esteve, pelo prazo de mais um ano, em discussão na Edilidade campineira, com graves prejuízos para o progresso da cidade.

Encerradas as atividades legislativas, em 1937, agravando-se os embargos da, então, Diretoria de Obras e Viação, que nada podia resolver sobre a aprovação de construções e reconstruções na zona visada pelo projeto, o dr. Alves dos Santos, atento aos problemas do Município, que sofria estagnação, houve por bem promulgá-lo, por sua conta e risco.

Como vemos, é longe a lista de trabalhos executados pelo ilustre homem pública, no período de 22 meses, em ocasião em que a receita anual da Prefeitura pouco excedia de 6 milhões de cruzeiros.

Porisso bem que justifica a homenagem que amigos do dr. João Alves dos Santos propuzeram-se a efetuar, inaugurando o seu retrato na Galeria dos Ex-Prefeitos do Palácio dos Azulejos, na próxima, terça-feira, com o que se reparará uma falha que vinha prevalecendo.

TAMBEM NAO PODE SER OLVIDADO O NOME DO DR. LUIZ DE TELLA

Em varias notas e artigos, o "Correio Popular" tem-se batido para que passe a figurar naquela mesma Galeria a efigie, também, do dr. Luiz de Tella, ilustre e conceituado facultativo campineiro, que ocupou as funções de prefeito municipal, igualmente numa fase de ardua responsabilidade.

Sua gestão foi das mais proveitosas e uteis, s.s. foi de uma dedicação extraordinaria na defesa dos interesses do Município, teve uma atuação retilinea e assás criteriosa.

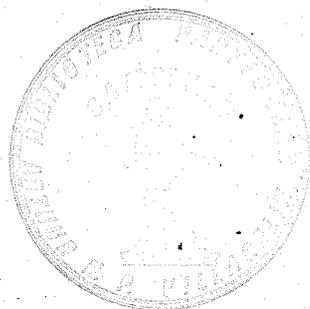
Portanto, perdura, ainda uma injustiça e existe outra lacuna naquela Galeria dos Ex-Prefeitos e aqui, nesta oportunidade, fica o nosso brado veemente para que não seja olvidado o nome do digno campineiro, que até hoje trabalha para a coletividade, á frente do nucleo local da Legião Brasileira de Assistência, cargo que desempenha há vários anos.

Homenagem identica á prestada a outros administradores do nosso município, deve e precisa ser prestada ao dr. Luiz de Tella, que a ele bem faz ju's.



com

17 de Julho de 1956



Na Galeria dos Ex-Prefeitos

Inaugura-se hoje no palácio dos Azulejos o retrato do dr. João Alves dos Santos

Marcada para às 17 horas a solenidade -- Será orador oficial o vereador Fernando Moraes de Arruda, que falará em nome da comissão promotora da homenagem

De conformidade com o que noticiamos, terá lugar hoje, às 17 horas, no Paço Municipal, a cerimonia inaugural do retrato do dr. João Alves dos Santos, que passará a figurar na Galeria dos Ex-Prefeitos, num preito de justiça a esse cidadão que dirigiu os destinos da nossa cidade, durante 22 meses, de 17 de julho de 1936 a maio de 1938, ou seja num período de intensa crise nacional.

Em tôrno de suas realizações, tecemos domingo último alguns comentários, com o relato de uma extensa série de trabalhos, dos quais Campinas lhe fica devedora.

Por esse motivo, a homenagem que se realizará esta tarde representa, sem dúvida alguma, um preito de justiça e a reparação de uma falha existente naquela Galeria, ha mais de tres lustros, e isso graças à iniciativa de um grupo de amigos do prestante cidadão.

AS SOLENIDADES

Como se deprende, desde logo, a escolha da data para essa solenidade inaugural é porque, precisamente, ha vinte anos, o dr. João Alves dos Santos assumia o govêrno da cidade, eleito pela Câmara Mu-

nicipal, como prescrevia a legislação, então, vigente.

O retrato a ser inaugurado é mais uma das primorosas obras do pintor Aldo Cardarelli, nome de relevo nos meios artísticos e vencedor de vários Salões.

Em nome dos amigos do homenageado, falará o vereador Fernando Moraes de Arruda que ora ocupa a gerência da agencia, local, do Banco Comercial do Estado de São Paulo, funções que, durante longos anos, foram exercidas pelo dr. João Alves dos Santos.

Contará a cerimonia com a presença das autoridades locais e representantes da imprensa falada e escrita, não tendo havido para o ato convites especiais.

Segue a relação dos amigos que se inscreveram como colaboradores desta justa e oportuna homenagem: Ruy Hellmeiter Novaes, prefeito municipal, dr. Antonio Mendonça de Barros, presidente da Câmara Municipal, dr. Rui de Almeida Barbosa, presidente da Assembléa Legislativa do Estado, dr. José de Angelis, sra. Teresa de Angelis, Francisco de Angelis, dr. Mauro Alves dos Santos, Francisco Nicolau Purchio, dr. Roberto Rocha Brito, dr. Alfredo Gomes Ju-

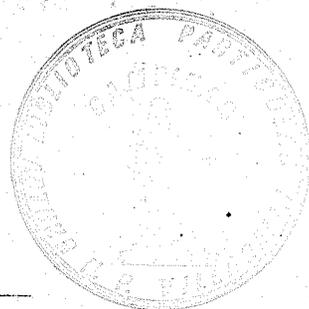
lio, dr. Azael Lobo, dr. Romeu Tórtima, Nilo Ferraz de Abreu, Onofre Duarte do Páteo, Doutor Barbosa, dr. Heitor Teixeira Penteado Filho, Mario de Angelis, Salim Zakia, dr. Renato Funari, Frederico Borghi, Nivaldo e Carlos Novais, dr. Artur Ziggiatti, Ernesto Ziggiatti, Teófilo Teixeira, dr. Paulo Pupo Nogueira, Joaquim G. Pupo Nogueira, Alberto Pinto de Carvalho, dr. Gustavo Rodrigues Dória, Fernando Moraes de Arruda, José de Paula e Silva, todos os funcionarios da Agencial local do Banco Comercial do Estado de São Paulo, Nelson Lopes de Moraes, Jolumá Brito, João Vedovelo, Ezequiel Magalhães, Z. Celestino Mambrini, Banco Comercial do Estado de São Paulo (matriz), Alvaro Ferreira da Costa, Manoel Erbolato, Oscar Erbolato, Manuel Gonçalves Cunha, João Araújo Cunha, Da. Valentina Machado, Luiz Barros Moraes, Ferdinando Tilly, Henrique José Pereira e Associação dos Proprietarios de Inoveis de Viracopos e Adejacências.

As pessoas que ainda quiseram inscrever-se poderão fazê-lo até às 14 horas, na portaria da Prefeitura Municipal ou pelo telefone 8576.

Cam

"Diário do Povo"

17-7-1956



Hoje às 17 horas

INAUGURAÇÃO, NA PREFEITURA, DO RETRATO DO DR.
JOÃO ALVES DOS SANTOS

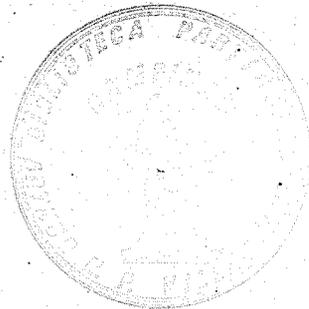
DR. JOÃO ALVES DOS SANTOS

Há precisamente vinte anos no dia de hoje, assumia o governo de Campinas o dr. João Alves dos Santos, eleito que foi pela Câmara Municipal de então consoante a legislação vigente. Conforme noticiário já divulgado, hoje, às 17 horas, far-se-á a inauguração do seu retrato na Galeria dos Ex-Prefeitos da cidade. Trata-se de mais uma das primorosas obras primas do já famoso pintor Aldo Cardarelli. Em nome dos amigos do dr. João Alves dos Santos falará o sr. Fernando Morais de Arruda. A solenidade, para a qual não houve convites especiais, será assistida pelas Autoridades locais, representantes da imprensa escrita e falada e pelos seus amigos.

A idéia para a colocação do retrato do dr. João Alves dos Santos na Prefeitura partiu do sr. Henrique José Pereira, sendo veiculada e defendida através da imprensa, em artigo do nosso redator-responsável, jornalista Mário L. Erbolato.

Cam

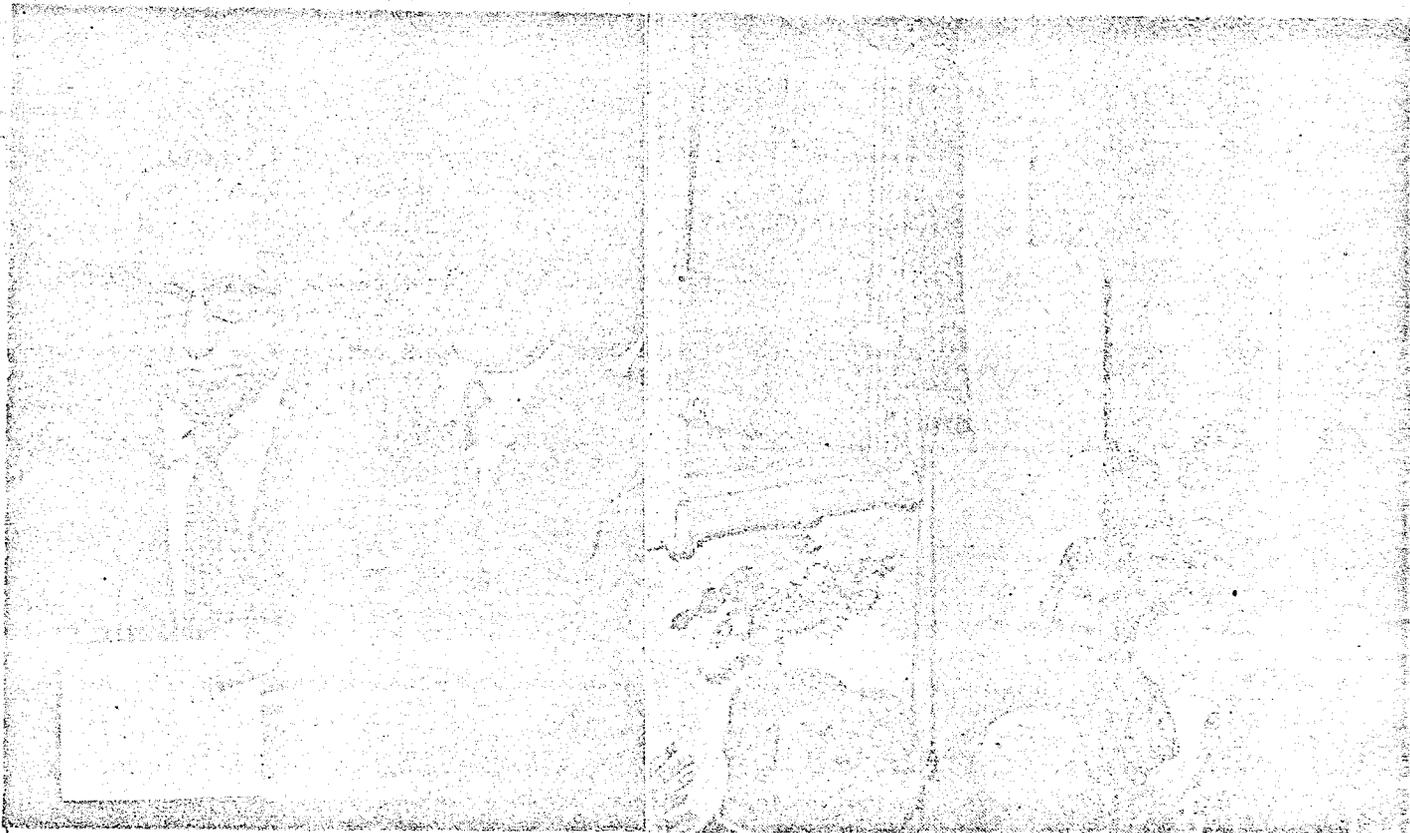
18 DE JULHO DE 1956



Inaugurado na Prefeitura,

O retrato do sr. João Alves dos Santos, ex-Prefeito Municipal

Expressiva homenagem ao ex-prefeito — Presentes altas figuras da sociedade campineira — Vitoriosa uma iniciativa do "Diário do Povo" — Outras informações

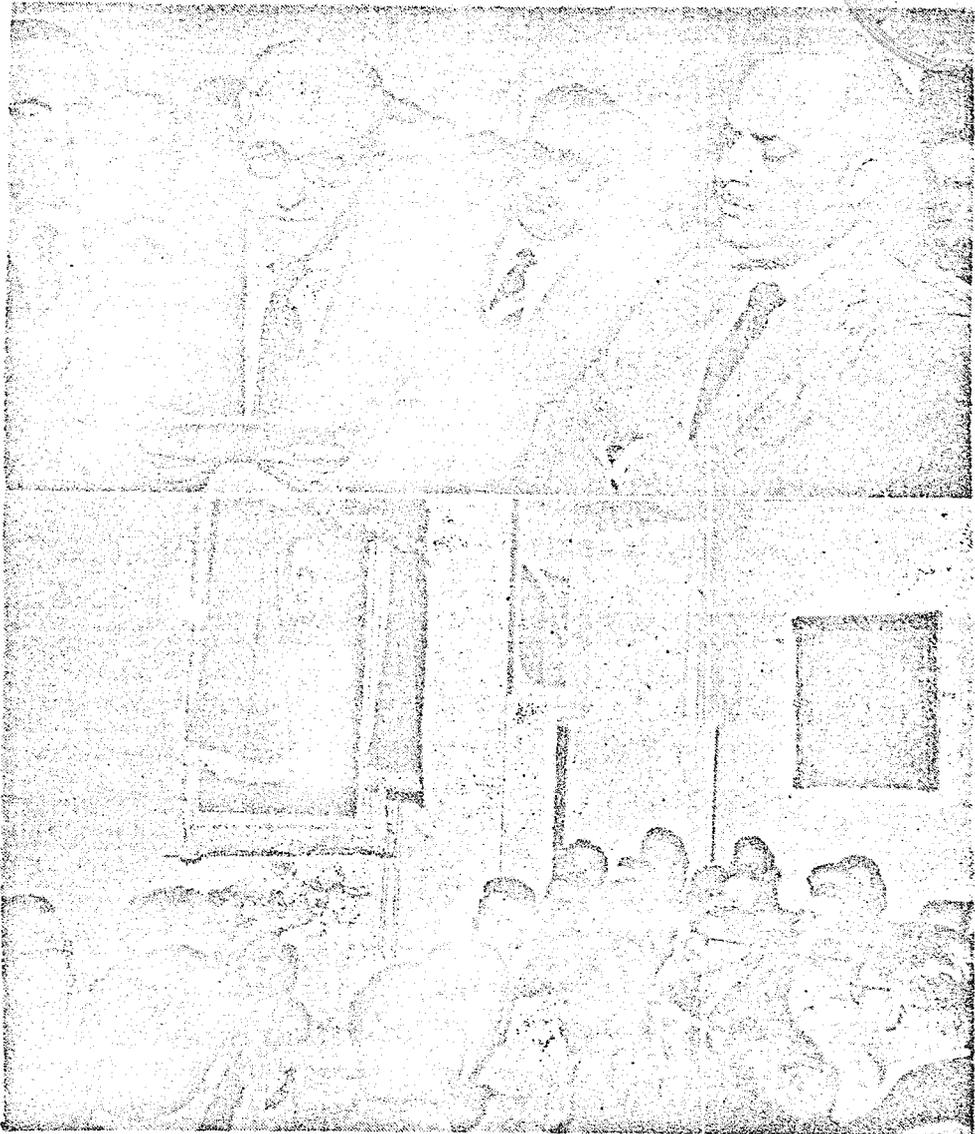
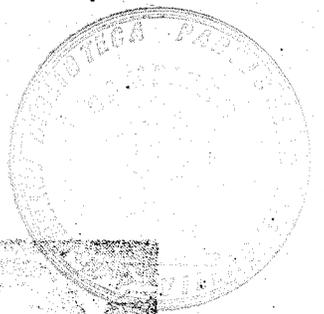


Exatamente no dia em que se comemorava o 20.º aniversário de sua posse como Prefeito Municipal de Campinas, o sr. João Alves dos Santos, viu inaugurado ontem na Prefeitura Municipal, seu retrato, numa solenidade expressiva e marcante na vida social e política de Campinas. Com improviso o Prefeito sr. Ruy Helmeister Novais, sandou o homenageado que recebeu, ainda do sr. Fernando Moraes Arruda, suplente de vereador de nossa Câmara Municipal, expressivas palavras de enaltecimento. A srta. Leonor de Angelis, neta do homenageado, descerreu a cobertura do retrato do sr. João Alves dos Santos que, logo após, agradeceu às homenagens que lhe eram prestadas em brilhantes palavras, num excelente rela-

to histórico e político de Campinas. Convém ressaltar que a iniciativa deste acontecimento, deve-se ao sr. Hezarque Ferreira, que encontrou em Mário Erbolato, responsável pela redação do "Diário do Povo", por intermédio de seus artigos, um colaborador em cujas linhas se basearam as autoridades campineiras para realizar as merecidas homenagens prestadas ao ex-prefeito municipal,

sr. João Alves dos Santos. Figuras representativas da vida político-social de Campinas se fizeram representar ao acontecimento que se revestiu de um brilhantismo impar, tão de acordo com a personalidade do homenageado. Na gravura dois flagrantes da reunião de ontem, vendo-se o dr. João Alves dos Santos quando falava e a cerimônia de inauguração do seu retrato.

Cam



Instantes em que falava o dr. João Alves dos Santos, agradecendo a homenagem, quando se procedia o descerramento do seu retrato

Ato de justiça e reconhecimento

Solemnemente inaugurado no salão municipal o retrato do dr. João Alves dos Santos

Presença de autoridades locais, diretores e chefes das repartições da Prefeitura e inúmeras pessoas gradas — Saudações proferidas pelo Chefe do Executivo, sr. Ruy Hellmeister Novaes, e pelo vereador Fernando Morais de Arruda — Discurso de agradecimento do homenageado —

Edm



Assinalou expressivo acontecimento a cerimonia inaugural do retrato do dr. João Alves dos Santos, na Galeria dos Ex-Prefeitos do Palácio dos Azulejos, e realizada, ontem, às 17 horas, com um cunho altamente solene e festivo.

Pelo sentido que tomou a homenagem constituiu esta uma demonstração de reconhecimento e justiça ao prestante cidadão, que governou os destinos de nossa terra, numa fase aguda para o Brasil, de 17 de julho de 1933 a maio de 1938, quando a democracia entrou em eclipse com a erupção do Estado Novo. Fora s. s. eleito pela Câmara Municipal, conforme estabelecia a legislação vigente, na época, com o apoio decisivo do Partido Constitucionalista, que representava a maioria, e o seu governo foi dos mais proficuos, destacando-se pelas inumeras realizações, entre as quais figurou a promulgação do plano de urbanismo de autoria do engenheiro Prestes Maia.

PESSOAS PRESENTES A' FESTIVIDADE

Contou o ato com a presença de elementos de todas as classes sociais, tendo a nossa reportagem conseguido anotar os nomes das seguintes pessoas: srs. Ruy Hellmeister Novaes, prefeito municipal, os secretarios da Prefeitura dr. Paulo da Silva Pinheiro, de Obra e Serviços Públicos, dr. Antonio Duarte da Conceição, dos Negocios Juridicos e Internos, dr. Antonio Leite Carvalhais, das Finanças, prof. Francisco Ribeiro Sampaio, de Cultura e Higiene; revmo. pe. Thiers Licio, representando d. Paulo de Tarso Campos, bispo diocesano; Luiz Signorelli, Jamil Gadia e Antonio Rodrigues dos Santos Junior, pela Câmara Municipal, dr. Alfredo Maia Bonato, representando o dr. Rui de Almeida Barbosa, pres. da Assembléia, Rui Rodriguez, pela Associação Comercial de Campinas; Alberto Pinto de Carvalho, pelo Rotari Clube de Campinas; Benedito Alves, pela Liga Campineira de Futebol; dr. José Benedito de Melo, diretor do Departamento de Obras e Viação e representando o Lyons Club; Alaor Malta Guimarães, pela Maternidade de Campinas; mons. Jeronimo Baggio, vigário do S. C. de Jesus; diretores de Associações dos Proletários de Imoveis de Vira Copos e Adjacencias; dr. Alfredo Gomes Julio, dr. Paulo C. Pupo Nogueira, dr. José de Angelis, Francisco de Angelis, gerente do Banco Bandeirantes, vereador Fernando Moraes de Arruda, representando a diretoria do Banco Comercio do Estado de São Paulo; prof. Jorge Leme; escultor Lelio Colucini, engenheiro Renato Righetto, Luiz Fernando Rogé Ferreira e Estanislau Ferreira de Siqueira, oficial de gabinete e assistente do sr. prefeito municipal; José Faber de Almeida Prado e Alvaro Costa, diretores dos Departamentos de Serviços Internos e do Expediente, acham-

do-se, ainda, presentes outros chefes de repartição municipais, jornalistas e radialistas e muitas outras pessoas gradadas.

ATO INAUGURAL E ORADORES

Abrindo a solenidade, falou o sr. Ruy Hellmeister Novaes, chefe do Executivo, que externou a sua satisfação em inaugurar a effigie do dr. João Alves dos Santos, que pela sua operosidade e amor a Campinas, bem fazia jús áquela homenagem. Lembrou que o plano de urbanismo que ora vem pondo em execução deve-se ao homenageado, o qual assinou o respectivo decreto num regime ditatorial e sob sua inteira responsabilidade. Concluiu suas considerações com uma viva saudação em nome da terra campineira.

A seguir, em nome dos amigos do dr. João Alves dos Santos, discursou o sr. Fernando Moraes Arruda, que exaltou a sua bondade, característico central do homem que recebia

ção significativa manifestação de apreço e estima.

Nessa ocasião, deu-se o desceramento do retrato pela senhorinha Leonor De Angelis, neta do ex-prefeito, e sob uma calorosa salva de palmas.

Finalmente, falou o dr. João Alves dos Santos, que fez um sucinto histórico de sua administração, das lutas que tivera e das realizações que empreendera, fazendo questão de ressaltar a colaboração, tanto dos altos como dos modestos servidores da Prefeitura, e bem assim a dos integrantes do Legislativo campineiro, cujos nomes mencionou, num tributo de reconhecimento, alguns dos quais já falecidos e que lhe mereceram uma reverência de saudade.

MAIS COLABORADORES DA HOMENAGEM

Ainda ontem, deram a sua adesão ao sr. Henrique J. Pereira, idealizador da iniciativa, como colaboradores da homenagem prestada ao dr. João Alves dos Santos, mais os seguintes srs.: Osvaldo Nogueira Gerin, Silvio Nogueira Gerin, Moisés Lucarelli, dr. Ataliba Camargo Andrade, Renato Vescovi, dr. Gabriel Leite de Camargo, Paulo Siqueira de Camargo, Afonso Sanches Carneiro, Miguel Vicente Cury, Antonio Gomes Tojal, dr. Quintino de Paula Maudonet, José Faber de Almeida Prado, João Batista A. S. Telles, Francisco de Campos Abreu, Clodomiro Franco de Andrade Junior e Francisco Carlos João Eberl.

Cam

Ecos da homenagem prestada ao ex-Prefeito dr. João Alves dos Santos

Discurso proferido pelo antigo governador da cidade, durante a cerimônia da inauguração de seu retrato, no Palácio dos Azulejos

Conforme noticiamos, foi inaugurado terça-feira última, na Prefeitura Municipal, o retrato a óleo do ex-Prefeito, dr. João Alves dos Santos.

Na ocasião o homenageado proferiu o seguinte discurso de agradecimento:

"O país emergia do regime discricionário, no qual permaneceria por mais de cinco anos, quando a maioria de vereadores da Câmara Municipal, filiada ao Partido Constitucionalista, superiormente orientado pelo inolvidável e saudoso Governador Armando de Sales Oliveira, concedeu-me a honra de me eleger para o cargo de Prefeito Municipal de Campinas.

Foi meu antagonista nesse pleito o ilustre dr. Celso de Rezende, campineiro de grande prestígio e que, vereador em legislaturas anteriores, tinha já um grande acervo de serviços prestados ao município.

Esse digno candidato foi votado pelos vereadores do P. R. P., um pugilo de valorosos adversários, entre os quais figuravam os saudosos campineiros Drs. Heitor Penteado e Ernesto Kulmann e os Drs. Cunha Campos, Gomes Júlio e Euclides Vieira, e também pelos "Idealistas de 32", partido local, fundado pelo benemérito médico dr. Penido Burnier e por ele representado no legislativo municipal, vereadores esses que drapejavam ainda com vigor e entusiasmos as bandeiras dos seus partidos que haviam lutado bravamente na eleição que vinha de ser disputada.

E' bem de ver' quão desfavorável era a perspectiva para um administrador bisonho, como eu, tendo de enfrentar uma equipe de brilhantes opositores, todos treinados na política, inteligentes cultos e combativos.

Felizmente, esses dignos vereadores, deixando de lado as disputas partidárias e visando, antes de tudo, os superiores interesses de Campinas, souberam dignificar o mandato que o povo lhes conferira, colaborando com a administração municipal num ambiente de respeito mútuo, discutindo e votando sem prevenções, nem oposição sistemática, todas as medidas julgadas necessárias à administração, à cidade e à população.

Devo consignar também que recebi sempre o mais decidido e leal apoio dos abnegados vereadores do meu partido, uns já falecidos, outros ainda vivos.

Aos falecidos, os saudosos amigos Pires Neto e José Teodoro de Lima, presto nesta hora um sincero preito de saudades. Aos vivos: professor Lino de Moraes Leme, Marinho Ferreira Jorge, Quintino Siqueira, Mario Penteado, Julio Arruda, Julio Gerin, Silvino de Godoi, e, posteriormente, Verniaud Neger e Mendonça de Barros, cumpro prazerosamente o dever de lembrar se-

us honrados nomes para salientar e agradecer cordialmente o valiosíssimo apoio e cooperação eficiente que deles recebi.

Nessa ocasião era chefe do Partido Constitucionalista nesta cidade, o meu estimado amigo e colega dr. Paulo Pupo Nogueira, nobre e leal companheiro, incontestavelmente uma das reservas morais de Campinas, que propugnou pela minha candidatura e foi, de fato, o meu grande eleitor, distinção que tenho feito o possível para corresponder com a incondicional amizade que sempre lhe dediquei e que muito me honra e que ele muito fez para merecer.

A transição do regime absoluto para o constitucional, mesmo podendo contar com a benevolente compreensão da bancada oposicionista e com o integral apoio dos meus companheiros, absorveu e anulou todo esforço dos meus 22 meses de administração, de vez que, no espaço de cinco anos, 1930 a 1935 a administração municipal, embora entregue as mãos patrióticas e devotadas dos saudosos ex-prefeitos Orosimio Maia, Pires Neto e Carqueira Lima, se regia por atos de emergência, sem um plano preestabelecido, na dependência de pareceres de um Conselho Consultivo e do Departamento das Municipalidades, que tinha sob seu controle todos os municípios do Estado.

Por aí se pode presumir a dificuldade que os prefeitos encontravam no exercício do seu cargo, sem autonomia alguma para legislar, nem administrar.

Para se aquilatar do absurdo desse sistema de controle, basta lembrar que Campinas, à braços com o seu dispendioso serviço de águas, orçado em mais de 5 milhões de cruzeiros e precisando de recursos extraordinários, foi obrigada a fazer ao município de Descalvado um vultuoso empréstimo, cujo valor me foi dado arrecadar em pagamentos parcelados.

Foi nessa situação que assumi o cargo de prefeito municipal, em regime de experiência, sem leis que delimitassem o campo de ação da Prefeitura, da Câmara Municipal e sem autonomia, pois continuava a existir e a intervir o Departamento das Municipalidades.

Para suprir as falhas da legislação, a Câmara Municipal trabalhou exaustivamente, votando leis adequadas e a Prefeitura teve de aguardar que ele a habilitasse a imprimir uma orientação legal a administração.

Havia muitas obras a terminar, a magnífica estrada de rodagem de Campinas à Pedreira a concluir, o serviço de águas a completar e o ensino público, que era representado pelas Escolas Reunidas "Correia de Melo", Ferreira Penteado, Grupo Escolar de São Bernardo e várias escolas sedeadas na zona rural, requerendo aparelhamento, padronização e fiscalização.

Por sua vez, o erário municipal estava esgotado, não por desperdício ou má orientação, mas porque o meu ilustre antecessor Pires Neto, decidido a resolver o problema de fornecimento de água boa e abundante à população, determinou a execução dos serviços com os recursos próprios, conseguindo o verdadeiro milagre de vê-lo concluído magnificamente e em condições que muito dignificam a sua administração e os seus esforçados executores e auxiliares.

Dentro das possibilidades que a situação comportava, prosseguiram as obras municipais, foi concluída e inaugurada a estrada de Campinas à Pedreira, deu-se início à construção do Campo de Aviação dos Amarais, o Grupo Escolar de São Bernardo e a escola rural de Campo Redondo fo-

ram alojados em prédios próprios e novos, foi remodelado o prédio das Escolas "Correia de Melo", que foram transformadas em Grupo Escolar, segundo as leis do Estado, e todo o ensino municipal foi confiado à fiscalização dos inspetores estaduais, graças a boa vontade que encontrei no saudoso professor Malvino de Oliveira, digno delegado do ensino estadual nesta cidade.

De outro lado, a situação caótica em que se debatia a Diretoria de Obras, sem saber como despachar os requerimentos para construções e reconstruções de prédios nas zonas focalizadas pelo plano de urbanismo, que estivera em discussão por mais de um ano, sofrendo os embates de opiniões profundamente diversas, teve de ser resolvida por mim, com o apoio de destacados membros da Comissão de Melhoramentos Urbanos, dentre os quais me recordo dos nomes de Humberto Soares de Camargo, Azael Lobo, Mario Penteado, Nelson Omegna, Perseu Leite de Barros e Alfredo Sizenando Ribeiro, sob a orientação do consagrado urbanista dr. Prestes Maia.

Com a colaboração devotada desses esclarecidos campineiros, o plano de urbanismo, elaborado com tanta proficiência e que se estivera em discussão na extinta Câmara Municipal, passou pelo crivo de uma última revisão, ponderada e definitiva e foi por mim promulgado, para servir de guia e disciplina ao maravilhoso crescimento de Campinas.

Faltava compor a situação financeira e esta foi então consolidada com a emissão do empréstimo de Cr\$ 7.500.000,00, coberto em condições razoáveis, nas melhores condições da época.

Foi muito pouco, quase nada o que pude fazer nesse curto espá-

Edm

go de tempo, antes que, mergulhado de novo o País no regime da ditadura, fosse eu substituído no cargo, pelo dr. Euclides Vieira, nomeado pelo sr. Interventor Federal.

E nesta altura, convém salientar quanto Campinas ganhou com a troca. O dr. Euclides Vieira, ex vereador, engenheiro ilustre e dinâmico, investido de poderes plenos e discricionários, pode suprir as lacunas e insuficiências da minha descolorida administração, imprimindo, desde logo, um vigoroso impulso aos negócios da Prefeitura e ao desenvolvimento da cidade.

Nesses 22 meses em que exerci o cargo, a minha função foi, portanto, preparar o terreno para os meus sucessores e minha administração seria uma página totalmente branca na história de Campinas, se não fossem as atividades marcantes das diversas diretorias da Prefeitura, as quais, dentro das suas atribuições, tudo fizeram para que Campinas não parasse.

Francisco de Campos Abreu, diretor do Expediente, ativo, culto, incansável, meticuloso e experimentado organizador; dr. Cyro Lustoza, diretor da Diretoria de Águas, o mágico e iluminado artífice que nos deu o modelar serviço de águas que eu tive a honra de inaugurar; o dr. Alfredo Sizenando Ribeiro, nomeado por mim para suceder o dr. Lustoza e que completou o serviço de Águas, levando-a aos bairros altos da cidade — Chapadão, Vila Nova, Bonfim e Avenida das Saudades, com sabedoria, precisão e economia; finalmente, o dr. Perseu Leite de Barros, o incansável arquiteto que construiu tudo o que Campinas tinha de bom e de útil e orientou com segurança e larga visão o crescimento da cidade.

Foram esses os autores de quasi tudo o que figura no minguado rol das realizações do meu tempo, que a imprensa local, sempre amiga e benevolente tem mencionado, de poucos dias para cá, pormenorizada e bondosamente.

A esses diretores muito deve a cidade a eles sou devedor do esforço, dedicada colaboração e lealdade que sublimaram em demonstrar, à frente das respectivas diretorias.

Cumpro-me, por isso, registrar aqui os meus profundos agradecimentos a esses funcionários exemplares, notavelmente dignos e a todos os seus esforçados auxiliares, componentes do dedicado quadro de funcionários daquela época, todos merecedores de elogios e a minha gratidão pelo que fizeram por mim e pelo município, pois sem o seu concurso, o período de minha administração seria, como já disse, uma página inteiramente branca e decepcionante.

Eis porque, reconhecendo que nada pude fazer e que nada merecia, além da tranquilidade de consciência de quem cumpriu o seu dever, voltei à minha vida bancária, satisfeito por ter podido servir Campinas, embora sem brilho sem poder apresentar, nesta hora de julgamento, realizações de vulto, do que as administrações seguintes foram singularmente férteis.

Modesto em toda a minha vida, em todos os meus atos e aspirações, jamais esperarei de Campi-

nas uma prova de amizade e uma homenagem pública, como a que a cidade rtribuiu aos seus grandes filhos Vieira Bueno, Heitor Penteado, Antonio Lobo e Orosimbo Maia, cujos nomes fulguram nas páginas da sua gloriosa história e cujos retratos honram as paredes das salas da Prefeitura. E foi por isso que, mais de uma vez conseguí dissuadir bons amigos e funcionários municipais, da sua generosa intenção de trazer para aqui o meu retrato.

Decorridos vinte anos de minha posse na Prefeitura, novamente surge essa idéia, agitada pelo espirito brilhante e irrequieto do meu grande amigo Henrique Jose Pereira, secundado pela pena persuasiva e generosa do jovem e inteligente jornalista Mário Erbolato. E desta vez, minha relutância foi vencida, apesar da minha obstinação. E, que, além da iniciativa daqueles dois bons amigos, interveiu pessoal e decisivamente a autoridade do Exmo. sr. Prefeito Municipal sr. Ruy Helmeister Novais, o qual com a sua habitual gentileza, tornou imprópria qualquer resistência de minha parte.

Lembrei-me de que seria injustificável e indelicada recusar tão honrosa prova de apreço, apesar de inteiramente despedido de vaidades. E minha obstinação em continuar na obscuridade que tão bem se ajusta ao meu temperamento, se converteu em profunda gratidão aos amigos e a todos os que deram sua adesão a este ato, principalmente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, gentil e dinâmico, administrador de largo descortino, que toda a cidade admira e aplaude e que teve a felicidade e a coragem de enfrentar os mais delicados problemas das desapropriações, resolvendo-as com muito acerto, e em condições excepcionalmente favoráveis ao tesouro municipal.

Sem méritos para aspirar esta prova de apreço, mesmo, sem coragem de vir pessoalmente enfrentá-la, submeti-me, entretanto a esta injunção, considerando que, antes de ser uma homenagem, este ato teria simplesmente a finalidade precípua de com-



pletar a coleção de retratos dos ex-prefeitos nesta casa. E eis-me aqui, obediente à ordem dos amigos que tiveram a excessiva bondade de tirar da penumbra o meu obscuro nome, e vim para agradecer a todos essa generosidade e ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal pela sua anuência e valiosa adesão.

Nesta hora em que, despido de qualquer parcela de autoridades afastado completamente das lides partidárias e, decorrido o prazo de vinte anos, julgam os amigos e o Exmo. sr. Prefeito Municipal oportuno realçar a minha atuação à frente do executivo municipal e me oferecem desinteressadamente esta pública prova de amizade, eu a recebo sensibilizado e grato, desejando que ela, longe de alimentar uma vaidade que não tenho, possa servir de regozijo e estímulo para meus filhos e netos.

Ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, ao Exmo. e Revmo. Bispo Diocesano e ao seu digno representante Revmo. Pe. Thiers P. Licio, ao Exmo. sr. Presidente da Câmara Municipal, aqui dignamente representado pelo ilustre vereador Jamil Gadia, ao sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado dr. Ruy de Almeida Barbosa, representado pelo dr. Alfredo Maia Bonato, ao sr. Rui Rodriguez, Presidente da Associação Comercial de Campinas, aos estimados amigos Henrique José Pereira e Mario L. Erbolato, à esclarecida imprensa local, dignamente representada pelo "Correio Popular" e pelo "Diário do Povo", que se excederam em lisongueiras referências à minha pessoa e à minha administração, à P. R. C. 9 e à Rádio Brasil, poderosas e patrióticas emisoras campineiras, que não se esquecem dos velhos amigos ao eloquente orador, o talentoso e esforçado vereador Fernando Moraes Arruda, particular amigo e colega bancário, espirito lúcido e bem formado, sempre propenso a manifestações de bondade como esta; a todos quantos tiveram a bondade de aderir e de me honrar com a sua presença neste ato, hipoteco o meu cordial e eterno reconhecimento".

Handwritten signature or initials.

Faleceu João Alves dos Santos



João Alves dos Santos

Um dos grandes nomes da administração pública da cidade, notadamente em relação ao bem público e ao respeito do dr. João Alves dos Santos. O extinto teve seu nome ligado não só à vida bancária de Campinas como gerente e depois inspetor que foi do Banco Comercial do Estado de São Paulo, nesta cidade, mas à própria administração pública do município, pois chegou a exercer por nomeação, ao tempo do regime discricionário por que passou o País, o cargo de Prefeito Municipal. Nessa investida, o dr. João Alves dos Santos desempenhou com fidelidade, desprendimento e eficiência a administração municipal, sempre preocupado com o bem público e com o respeito ao cidadão.

Um homem de Campinas, creditado a estima da população do funcionalismo municipal, que sempre mereceu a melhor atenção da sua administração.

Nos meios sociais, sempre se fez estimar o dr. João Alves dos Santos pelo espírito acessível e bom que caracterizava sua personalidade, fazendo-se crer de estima de todos que cercavam e com ele conviviam, daí causar profunda consternação o seu falecimento.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 16 horas, no cemitério da Rua Fernão de Mendonça, 57, pelo Conselho de Família, onde se fará o sepultamento em caráter privado.

(Extraído do jornal "Diário do Povo", de 19.09.1962)